



Introdução: o presente trabalho objetivou investigar a importância da oralidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação, procurando observar também os impactos do preconceito linguístico no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Esta pesquisa demonstra a importância do estudo da oralidade no contexto da EJA por meio de um trabalho com alunos desta modalidade de ensino. O tema gerador das aulas foi o preconceito linguístico e a proposta promoveu a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa, Literatura e Cultura Digital, buscando compreender junto aos estudantes os mecanismos de exclusão social e cultural ocasionados pela falta de acesso a língua escrita e o papel da oralidade na língua portuguesa.

Metodologia: Realizada em duas etapas, a pesquisa se organizou da seguinte forma: 1) Constituição do *corpus* – com aulas expositivas, debates sobre o tema, leituras e vídeos, organização e realização de entrevistas em grupos e posterior postagem dos alunos do trabalho realizado na plataforma do google *drive*; 2) aplicação e análise de questionário para o levantamento dos dados. A finalidade central das aulas, em um sentido mais prático, foi a de ilustrar as diversas possibilidades de variação linguística conforme os contextos de uso e oferecer aos alunos o conhecimento sobre essas variações, e a longo prazo prepará-los para utilizar essas variantes, adequando-as as situações de aplicabilidade na língua portuguesa. Objetiva-se, ainda, a publicação de um artigo científico que utilize os resultados do projeto sob a luz de referenciais teóricos.

Questionário aplicado após a aula expositiva:

QUESTOES	SIM	NÃO	NAO SEI RESPONDER
1) Você acredita que exista diferença entre a língua falada e língua escrita?			
2) Você já tinha ouvido falar sobre preconceito linguístico antes das aulas?			
3) Você ou alguma pessoa próxima já sofreu com o preconceito linguístico?			
4) Você acredita que, com a necessidade de escrever nas redes sociais/ <i>internet</i> , as pessoas têm sofrido mais preconceito linguístico?			
5) Você acha que no Brasil existe uma unidade linguística, ou seja, todas as pessoas falam português de forma igual?			
6) Você acha que a língua portuguesa ensinada pela gramática é a que usamos/falamos em nosso cotidiano?			
7) Qual sua opinião a respeito da variedade de fala que <i>Emicida</i> usa? Você acha que ele está falando "errado"?			
8) Você acredita que o preconceito linguístico tem a ver com as desigualdades de renda e diferenças no acesso à educação no Brasil?			
9) Você acha que a dificuldade que muitos brasileiros têm de escrever e formular textos tenha a ver com a distância entre a língua falada e a escrita?			
10) Você acredita que a dificuldade de leitura e escrita impede o cidadão de entender as normas/leis/decretos de seu país e dificulta o exercício da cidadania?			
11) Em sua opinião, no Brasil, falamos igual a Portugal?			
12) Você acha que os brasileiros não sabem bem o português e que só em Portugal se fala português correto?			
13) Você acha que a dificuldade de aprender português tem a ver com o uso de uma gramática que se baseia na linguagem de Portugal e não do Brasil?			



Resultados: Observamos um engajamento ativo nas atividades propostas em sala de aula por parte dos estudantes. Foi perceptível durante a realização do projeto que as discussões levantadas sobre o preconceito linguístico são de extrema relevância, principalmente para os alunos da modalidade da EJA, que acessam – em sua grande maioria – variantes não prestigiadas da língua portuguesa. Além disso, o debate abrangeu uma série de questões socioculturais na medida em que se discutiu junto à turma o papel da oralidade e do letramento na alfabetização, os avanços das novas tecnologias, a democratização da escrita por meio das redes sociais e a relação entre a língua portuguesa europeia e a brasileira. Procurou-se abordar assuntos relevantes para a vivência cotidiana desses alunos, pautando um debate centrado nas práticas sociais difundidas de uso da língua escrita e falada.

Considerações Finais: O ensino de Língua Portuguesa e Literatura tem enfrentado diversas transformações nos últimos tempos. Com a chegada dos novos meios de comunicação, a escrita passa a ocupar um espaço de informalidade, o qual antes era ocupado apenas pela fala. Observou-se no decorrer da pesquisa a falta de um projeto de ensino de língua portuguesa em esfera nacional, e em especial no caso da modalidade da EJA. A partir do retorno desses alunos à sala de aula, é responsabilidade dos professores de português a tentativa de introduzir a leitura e a escrita na vida desses estudantes, e pretendeu-se ilustrar com essa pesquisa caminhos possíveis para fazê-lo e apresentar uma proposta de organização didática centrada nas práticas sociais difundidas de uso da língua escrita e falada. Dessa forma, a língua foi analisada nessa pesquisa sob uma perspectiva política de inclusão, pensando nos empecilhos que muitos alunos da modalidade de ensino da EJA encontram para acessar a ferramenta mais básica e essencial para o pleno exercício da cidadania: a linguagem.

Referências:

- ASSIS, Rosa Maria. Variações linguísticas e suas implicações no ensino do vernáculo: uma abordagem sociolinguística. *Ilha do Desterro – Sociolinguística*. Florianópolis, UFSC, n. 20, p. 59-81, 1988.
- BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- BENVENUTI, Juçara. O Dueto Leitura e Literatura na Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre. Mediação: 2012.
- BAUER, W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica-MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>.
- CARNOY, Martin. Educação, economia e estado: base e superestrutura, relações e mediações. 2.a ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- CASTILHO, Ataliba T. de. O Português do Brasil. In: ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo, Ática, p. 237-285, 1992.
- FARACO, Carlos Alberto. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GIROUX, Henry A. e SIMON, Roger. Cultura Popular e Pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, cultura e sociedade*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p 93-124.
- PRETI, Dino Fioravante. Estudos de língua falada: variações e confrontos. [S.l.: s.n.], 1999. APA. Preti, D. F. (1999).